

**U**MA ideia queríamos fixar na mente dos que nos leem: a da necessidade de se proceder sem demora ao estudo dêste tão vasto quanto interessante problema, dando-lhe realidade á solução, agora que se estuda também, e com afinco, esse outro problema das relações da Metrópole com as províncias de Além-Mar. Talvez que o estudo conjunto dos dois problemas levasse á concepção de plano grandioso, conducente á modificação de império vasto em alicerces novos—fôsse a criação, em futuro próximo, de um confederado de países unidos pela mesma língua, por idénticas razões étnicas e de origem, costumes e crenças semelhantes e de interesses gerais interpendentes—espécie de comunidade de nações, cujo actual espelho é o vasto império britânico—e que, pela extensão e pela força intrínseca tivesse em si mesma a consistência necessária a bastar-se e garantir-se contra as arremetidas de absorção política preparadas pelo azar histórico que ora faz parte do breviário político dos povos em plena expansão conquistadora.

Se tal estudo pudesse efectivarse e dêle resultasse a corporização do que é, talvez, miragem ou sonho, nesta época tão eivada de egoísmo e de cupidez, dariamos por bem empregados os minutos que a pena nos levou a tracejar êstes escritos, bem como a sua divulgação.

Foi-se o tempo em que as invasões eram exercidas por hordas barbarescas, cheirando a surro e a sangue, mascarando cobiças sob ouros de crenças e apócrifos princípios de honra em defensão. Os invasores modernos levam ante si a pomba da paz e, em vez de pendão guerreiro, o raminho simbólico da oliveira; mas, sob luvas e grêvas, o mesmo sentimento de predomínio subsiste, a mesma necessidade de luta pela satisfação do instinto e pela conservação da existência os impele, o mesmo ideal de despotismo os acicuta e faz marchar. O Japão, no Oriente; os anglo-saxões e os germanos no Ocidente, à compita, buscam o modo de se tornarem senhores do planeta. E as doutrinas políticas e religiosas de uns e de outros são de tal natureza que, se a qualquer dos grupos fôsse dada a conquista da terra pela força, seguir-se-lhe-ia o irremissível expurgo dos vencidos—pois, a ajulzar pelo lema em que se escarrancham, cada um dêles supõe ser, no orbe, o **povo eleito**; e, ficando-se em teorias aliás muito engraçadas onde não sabemos o que mais admirar, se a adorável candidez que as exorna, se o pestífero veneno a que transudam, proclamam-se os únicos representantes da **nobre estirpe** e os detentores do facho sagrado a quem Deus prometeu o Paraíso, por direito de selecção. Ora a frente latina, apesar-da coesão que procura agora dar-lhe a Igreja Romana, está muito dissociada e tem pontos de fraqueza que ameaçam conservá-la fragmentária. Devemos, pois, contar connôco para que a posteridade nos não recorde como grandeza passada que a maré-cheia da vida levou, mas antes como realidade perdurável em corpo e espirito que a sabedoria dos viventes soube conservar intangível.

Se Portugal nos fôsse bem conhecido, ao falar do animismo dos dois povos, querendo referir-me ao Brasil eu diria apenas: é tal qual o que nós fomos em quinhentos, vivendo a sua vida num mundo que é todo seu, vasto e grande, sem necessidade de descobrimentos ou de conquistas, sem outra ambição que não seja ascender, subir sempre

# intercâmbio LUSO-BRASILEIRO

IV

## O ANIMISMO RECÍPROCO E SUA EVOLUÇÃO

pela moral e pelo trabalho honesto. E' que o Brasil actual é efectivamente a conservação animica do que fomos nessa época de genésica expansão, tanto pelo carácter e pela energia, como pelo valor, pela tenacidade e pelo ideal. A selva conservou-lhe a virilidade e a robustez. O progresso integra-o em ciclo novo. No fundo, o brasileiro nato traz sempre no sangue, caldeados ou não, os glóbulos sanguíneos dos pioneiros de antanho que para lá foram do Luso e que primeiramente se afoitaram á virgindade das matas, ás inclemências da terra, ás irregularidades do clima. Todas as qualidades e defeitos que temperavam o carácter da multidão desbravadora e audaz que aportou a Santa Cruz, do nobre ao plebeu, do mercador ao artifice, do sacerdote ao condenado e ao réprobo, conservadas e, mesmo, aumentadas por séculos de luta indômita com os elementos e com os homens, vivem no brasileiro moderno, amalgamados em maior ou menor grau com as do autoctone, com as do ariano de outras linhagens rásticas, mesmo com as do africano, por igual formador de copioso material humano e de energias obscuras, sem cuja comparticipação outra teria sido a evolução social e política da grande republica irmã.

As leis da genética ensinam-nos, no astronómico número de combinações a que se presta a congregação dos cromosomas, que nessa fusão de sangues predomina o lusitano. Mas não é apenas a vantagem quanto ao número de elementos emigrados que nos coloca em nítida predominância. E' certo que as estatísticas atribuem maior caudal á corrente emigratória italiana do que á nossa; mas é indispensável notar que as estatísticas só recentemente se produziram; que o confronto estabelecido abrange apenas o último século, tendo nós sido, anteriormente, os principais abastecedores populacionais; que as infiltrações clandestinas, representando cifra considerável e digna de pesquisa (quando possível) foram sempre constituídas na sua maior parte por elementos portugueses; finalmente, que o colono português, foi prolífico como nenhum outro, não desdenhando cruzamentos nem se prendendo demasiado, e quando necessário, a preconceitos rásticos ou de côr. As vantagens que levamos também aos mais e nos foi dada por essa prioridade de ocupação do território, consiste em que conseguimos criar tipos mesclados distintos entre mamelucos e mulatos, de características definidas embora hoje em via de diluição gradual na grande massa, conservando lado a lado, por sesmarido e casco de engenho, a pura linhagem lusitã. Os trabalhos de Bounoure, em França, corroboram o nosso parecer. Mesmo que a nossa corrente emigratória fôsse estancada, a ascendência do sangue luso, á semelhança do que se passa com o ele-

mento semita subtraído á Palestina há muitos séculos e em perene irradiação pelo mundo em constância de atavismo, conservar-se-a indelével através de milhares e milhares de gerações, por grandes que sejam os elementos novos susceptíveis de lhe trazerem modificações de superficie.

Isto recordado, para o efeito de intercâmbio que nos interessa—a uns e a outros—não deveremos iludir-nos quanto á extensão do seu relativo valor prático, pois assim como na simples vida familiar a consanguineidade não impede que o filho se estabeleça em casa própria, dando origem a nova célula, assim os povos se emancipam.

Mas o que parece justo é que membros afins reforcem incessantemente as boas relações, consolidando laços de parentescos e amizade. Tanto as nações como os homens, ganhando pela coesão, resistem melhor á erosão das coisas quando unidos—e essa união será tanto mais sólida quanto maior for a afinidade dos componentes.

O surto português, depois da conflagração, traduz-se pela sua rápida integração no âmbito intelectual e energético da Europa, de que andára muito afastado. A guerra galvanizou as energias peninsulares. A mudança de regime tinha-nos trazido, anos antes, formidável modificação indutiva. Mas o grande cataclismo que quasi voltou o mundo do avesso, como quem vira uma luva, acabou de nos arrancar ao marasmo em que estávamos. Sem dúvida que factores geográficos e até geológicos—e outros—nos não permitiram ainda ocupar na primeira linha o lugar que nos compete. Mas muito se tem feito e continua a fazer-se no intuito de melhorar crescentemente o nosso valor de posição.

Portugal representa ante o Brasil, sob o ponto de vista cultural, mais do que um principio e muito mais do que um exemplo: um **complemento** natural e obrigado. E, como o animismo recíproco em nada se dissemelha, se bem lhe analisarmos a estrutura, principais condições existem, abertas a todos os entendimentos e capazes de todos os prodígios, para que os políticos e económicos se dediquem desde já á realização do nobre propósito que nos inspira.

E' pena que a nossa obra de turismo soite os vagidos da primeira infancia, porque dela muito esperamos. Ainda há pouco aqui chegaram embaixadas académicas de Rio e de São Paulo. Estamos convictos de que aos visitantes se facultou o mais possível de atenções. Mas pena é que ainda não tenhamos preparo suficiente para que todo o país lhes fôsse franqueado, de norte a sul e do litoral até á raia, abrindo á luz as páginas deslumbradoras do nosso riquíssimo